
A Luz, Antes do Sol

Parashat Bereshit | Porção “No Princípio” | Gn. 1:1-6:8

Autoria: Sha'ul Bensiyon

É importante compreender o contexto semita e a poesia criacionista para entender porque o sol é colocado como criado depois da luz.

Observe a estrutura da poesia semita, em seu paralelismo:

A) Dia 1 - Criação da luz

B) Dia 2 - Criação do céu e das águas (de onde procedem animais marinhos e voadores)

C) Dia 3 - Criação da terra seca (de onde procedem os animais terrestres e o homem)

D) Dia 4 - Criação dos luminares (de onde procede a luz)

E) Dia 5 - Criação dos animais marinhos e voadores

F) Dia 6 - Criação dos animais terrestre e do homem

Repare que na primeira parte da criação, a Torá se ocupa de falar da criação dos ambientes. Na segunda parte, de maneira análoga e seguindo a mesma ordem, fala daquilo que procede do ambiente. Exceto no que diz respeito à luz.

Qualquer semita na antiguidade teria notado essa inversão, e ela é proposital.

Mas, por que ela acontece?

“Uma vez que as luminárias eram os principais objetos de idolatria ao longo da história, e eram o item mais provável de ser um tropeço para Israel (vide Dt. 4:19), na narrativa da criação suas funções primárias foram desengatadas delas enfatizando que os benefícios que o mundo recebe do sol por fim derivam da vontade da Divindade. Ele apontou ao sol suas tarefas, e quando esse provê seu grande bem, é somente Aquele que o criou que deve ser agradecido.” (Genesis Chapter 1 - R. Moshe Shamah)

Nenhum semita era tolo de não saber que a luz vem dos astros. O objetivo era justamente mostrar que o propósito da luz foi criado pelo Eterno primeiro, e que os astros vieram depois.

Ou seja, os astros cumprem a função apontada pelo Eterno, e não são divindades em si próprios..